Fábrica de Noobs

Desmistificando: monstro de Flatwoods

Natanael Antonioli

Maio de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3

3. Como o avistamento ocorreu segundo fontes contemporâneas? 4

4. Como o assunto se popularizou? 7

5. Esse caso pode assumir uma explicação mundana? 11

6. Como explicar o OVNI avistado antes do evento? 12

7. Como explicar a luz observada pelas testemunhas? 14

8. Como explicar a criatura vista pelas testemunhas? 16

9. Como explicar o cheiro e o pânico? 20

10. Como explicar a graxa e as marcas no chão? 22

11. As testemunhas foram posteriormente silenciadas? 24

12. A fraude foi admitida em 1977? 25

13. Conclusões 27

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em 1952, alguns garotos, que brincavam em um pasto, avistaram um objeto voador não identificado nos céus. Ao seguir a trajetória, se depararam com uma criatura com cabeça em forma de gota, olhos avermelhados brilhantes e garras, que então foi vista levitando antes que um estado de pânico generalizado se instaurasse.

A reprodução da história fica por conta do portal *O Universo Desconhecido* (https://koutroularis.wordpress.com/2018/03/29/monstro-de-flatwoods/).

Figura 1: reprodução da história.

Monstro de Flatwoods

Data: 29/03/2018
Autor: Koutroularis
0 Comentários

O Monstro de Flatwoods, também conhecido como Monstro do condado de Braxton ou o Fantasma de Braxton, é uma possível vida extraterrestre, relatado por ter sido vista condado de Flatwoods no condado de Braxton nos Estados Unidos em 12 de setembro de 1952. As histórias dessa criatura sãos exemplos próximos de contatos imediatos de terceiro grau.

3. COMO O AVISTAMENTO OCORREU SEGUNDO FONTES CONTEMPORÂNEAS?

O avistamento teria ocorrido em 12 de setembro de 1952. Em jornais locais, fontes sobre um monstro na região surgem no dia 14 de setembro (https://static.wikia.nocookie.net/themothman/images/3/33/Moth404.png/revision/latest?cb=20160519192407).

Figura 2: notícia do dia 14 de setembro de 1952.

Braxton Co. Residents Faint, Become Ill After Run-In With Weird 10-Foot Monster

Seven Braxton County residents Saturday reporting seeing a 10-foot Frankenstein-like monster in the hills above Flatwood.

They said they saw the monster Friday night when they climbed a wooded hill to investigate reports that a flying saucer had landed.

Mrs. Kathlyn May, Flatwood, said she and six boys, including a 17-year-old member of the National Guard, started to search for a bright object which her two small sons said they had seen come down.

However, State Police laughed the reports off as hysteria. They said the so-called monster had grown from seven to 17 feet in 24 hours.

The National Guard member, Gene Lemon, was leading the group when he said he saw what appeared to be a pair of bright eyes in a tree. At first he thought it was an oppossum or a racoon but when he shone his flashlight on it, he said, he saw a 10-foot monster with a blood-red face and a green body that seemed to glow.

Mrs. May said Lemon let out a terrified scream and fell over backwards. She said the monster started toward them with a bounding motion.

All of the party agreed that there was an overpowering smell that burned the nostrils and made them sick. Several of the party fainted and vomited for several hours after returning to town.

A. Lee Stewart, co-publisher of the Braxton County Democrat, said he and several men armed with shotguns returned with Lemon about a half-hour to an hour later, and reported a sickening odor still present. He said there were also slight heat waves in the air.

"Those people were the most scared people I've ever seen," Steward said. "People don't make up that kind of story that quickly."

Both Mrs. May and Lemon described the thing as having the shape of a man, blood-red face, bright green body, protruding eyes, and hand extended forward and appeared to give off an eerie light. They said it had a black shield affair in the shape of an ace of spades behind it and wore what looked like a pleated metallic shirt.

"It looked worse than Frankenstein," Mrs. May said.

Aqui, é mencionado que sete testemunhas **viram um monstro alto, com um rosto vermelho-sangue brilhante**, nas colinas em Braxton, acima de Flatwoods, em West Virginia. De acordo com a polícia, as testemunhas estimavam que o **monstro tinha entre 2,1 e 5,2 metros**.

Tudo teria começado quando dois filhos de Kathryn May, Edward e Fred, **viram um "disco voador" pousar em uma fazenda vizinha**. Então, eles chamaram mais duas crianças,

Neil Nunley e Ronnie Shaver, bem como Eugene Lemon, um primo de Kathryn, **e foram até o local**.

Foi lá que o monstro teria sido avistado. Lemon acreditava estar diante de um gambá ou guaxinim sobre a árvore, mas, ao apontar a lanterna, **viram o que parecia um monstro com corpo verde e olhos vermelhos**. Eles se assustaram, gritaram e **fugiram do local**.

May afirma que **a criatura "cuspia fogo"** e "flutuou na direção deles", além de produzir um forte cheiro metálico **que os fez vomitar por horas**. O jornalista Lee Stewart, ao ser informado sobre o ocorrido, **foi até o local e notou o mesmo odor**, bem como **viu dois trechos onde o mato estava pisoteado**. Além disso, ele coletou mais informações das testemunhas, que relataram **uma cabeça em forma de um ás de espadas**.

A próxima notícia é do dia 15 de setembro (https://www.newspapers.com/article/hinton-daily-news/66006363/), mas não traz novas informações – apenas **alterando o total de testemunhas para seis**. Hoje sabemos que, depois do evento, outras pessoas foram ao local investigar, uma delas em uma camionete, **mas nada além foi achado**.

Figura 3: reportagem de 15 de setembro de 1952.

Braxton County Residents Report Giant Red Monster

Sutton, W. Va. (UP)—Eye-witness accounts of a tall, glowing monster with a blood-red face skulking in the hills divided Braxton county today into two camps—believers and skeptics.

Seven persons said they saw the unearthly being, described as "Worse than Frankenstein," in the hills above Flatwood, W. Va., Friday night.

State Police and a number of residents hooted at the reports as a product on mass hysteria. Police said the eyewitnesses' guess as to the monster's height varied from seven to 17 feet.

The excitement began when the two young sons of Mrs. Kathryn May, a Flatwood beautician, said they saw a "flying saucer" land on C. B. Fisher's farm near here.

Mrs. May, National Guardsman Gene Lemon and five boys climbed a hill on the Fisher farm to look for the "saucer."

Mrs. May said a "fire-breathing monster, 10 feet tall with a bright green body and a blood red face," bounced and floated toward them.

"It looked worse than Frankenstein," she said. "It couldn't have been human."

Lemon, 17, said he thought he saw a 'possum or a coon until he put his flashlight on the "thing." It was then that he saw the monster wit the blushing face and green body "that seemed to glow."

Mrs. May said Lemon stared and then screamed as the monster duck-walked toward them. All of them fled, occasionally looking over their shoulders.

The monster, Mrs. May said, had an overpowering metallic odor that nauseated them. She said they vomited for several hours.

A. Lee Stewart, co-publisher of the Braxton County Democrat, received the first report from Mrs. May. The veteran newspaperman organized an armed posse and went to the scene.

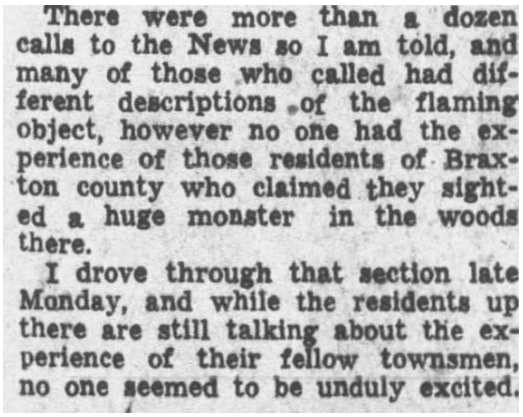
"The odor was still there," Stewart said. "It was sort of warm and sickening. And there were two places about six to eight feet in diameter where the brush was trampled down."

Stewart said he did not know what to think.

"I hate to say I believe it, but I hate to say I don't believe it," Stewart said. "Those people were scared—badly scared, and I sure smelled something."

A próxima menção (https://www.newspapers.com/article/hinton-daily-news/196702703/) é do dia 16 de setembro, e afirma que **o jornal recebeu uma porção de chamadas sobre o objeto voador**, mas que a experiência das seis testemunhas **parecia ser única**. O autor foi ao local e, apesar de encontrar moradores discutindo o assunto, ninguém parecia exatamente empolgado.

Figura 4: menção do dia 16 de setembro de 1952.

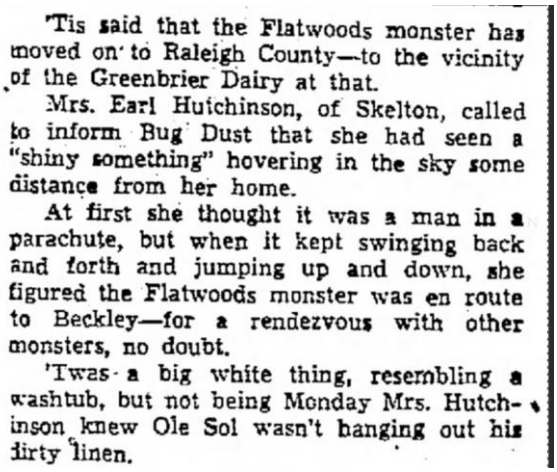


There were more than a dozen calls to the News so I am told, and many of those who called had different descriptions of the flaming object, however no one had the experience of those residents of Braxton county who claimed they sighted a huge monster in the woods there.

I drove through that section late Monday, and while the residents up there are still talking about the experience of their fellow townsmen, no one seemed to be unduly excited.

Temos, então, uma menção do dia 21 de setembro de 1952 (https://www.newspapers.com/article/the-raleigh-register/196702911/) na qual Earl Huichinson, de uma cidade vizinha, **viu algo brilhante no céu voando para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita**.

Figura 5: menção do dia 21 de setembro de 1952.



'Tis said that the Flatwoods monster has moved on to Raleigh County—to the vicinity of the Greenbrier Dairy at that.

Mrs. Earl Huichinson, of Skelton, called to inform Bug Dust that she had seen a "shiny something" hovering in the sky some distance from her home.

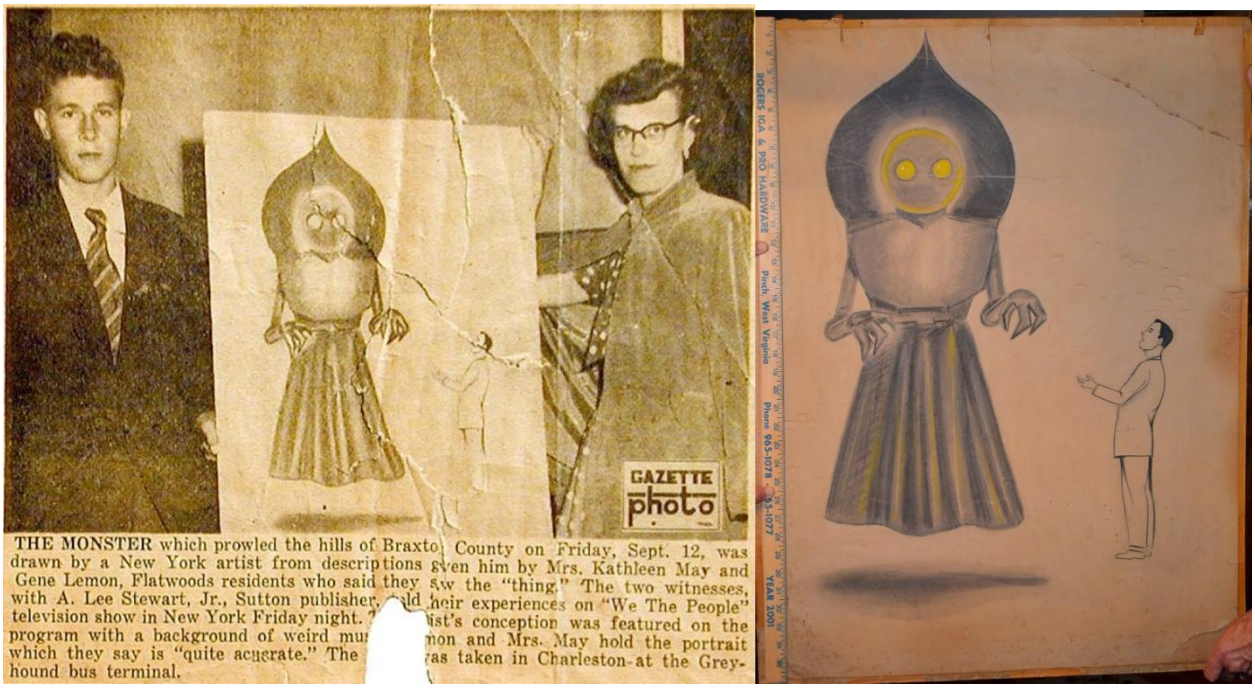
At first she thought it was a man in a parachute, but when it kept swinging back and forth and jumping up and down, she figured the Flatwoods monster was en route to Beckley—for a rendezvous with other monsters, no doubt.

'Twas a big white thing, resembling a washtub, but not being Monday Mrs. Hutchinson knew Ole Sol wasn't hanging out his dirty linen.

4. COMO O ASSUNTO SE POPULARIZOU?

Em 19 de setembro de 1952, Kathleen May, Eugene Lemon e Lee Stewart participaram do programa *We The People*, da *New York TV*, em que **um desenho da criatura foi produzido com base no relato de May**. Na ocasião, ela também foi apelidada *The Green Monster*.

Figura 6: primeiro desenho da criatura.


GAZETTE
photo
THE MONSTER which prowled the hills of Braxto County on Friday, Sept. 12, was
drawn by a New York artist from descriptions given him by Mrs. Kathleen May and
Gene Lemon, Flatwoods residents who said they saw the "thing." The two witnesses,
with A. Lee Stewart, Jr., Sutton publisher, told their experiences on "We The People"
television show in New York Friday night. The artist's conception was featured on the
program with a background of weird mu mon and Mrs. May hold the portrait
which they say is "quite accurate." The as taken in Charleston at the Grey-
hound bus terminal.

Uma semana depois, o ufólogo Gray Barker viajou ao local para conduzir sua própria investigação, que foi publicada em 1953 sob o título *The Monster And The Saucer* na revista *Fate*, e em sua revista *Saucerian* no mesmo ano. A história foi mais uma vez contada por ele em seu livro de 1956, intitulado *They Knew Too Much About Flying Saucers*.

Barker usou métodos questionáveis no artigo para a *Fate*, por exemplo, ao alegar ter entrevistado todas as testemunhas quando, na realidade, **entrevistou apenas duas delas**. Porém, seu livro de 1956 traz um bom resumo de suas descobertas.

Segundo Barker, tudo de fato começou **quando os garotos avistaram uma bola de fogo no céu**. Ao seguir até o local, eles **viram o que parecia uma luz esférica cuja intensidade aumentava e diminuía**. Nem todas as testemunhas lembram dessa luz.

Figura 7: trecho do livro.

Not everyone saw the globular shape. This can be understood when one considers that the others were behind Nunley and Lemon, and that their positions might not have afforded them a view down over the hillside. And what they next saw might have been so terrifying it eradicated memory of the globe.

Os garotos estavam distraídos pela luz e, então, Lemon **viu o que pareciam olhos de animais na árvore**.

Figura 8: trecho do livro.

Distracted by the globular mass Nunley did not see a huge figure standing to their left. Lemon said he thought he saw animal eyes in the tree and flashed his light on them.

Porém, o que os garotos viram **foi uma criatura com rosto redondo e vermelho**, sem um nariz ou boca visíveis, mas **olhos que projetavam luz**. Ninguém foi capaz de observar o corpo por inteiro, mas **uma cobertura em forma de ás de espadas ao redor da cabeça foi descrita**, bem como **dobras que pareciam roupas** e, talvez, **garras**.

Figura 9: trecho do livro.

Fifteen feet away, towering over their heads, was a vast shape something like a man. The face, everyone agreed, was round, and blood red. No one noticed a nose or mouth, only eyes, or eye-like openings, from which projected "greenish-orange" beams of light. These light beams pierced through the haze pervading the scene. In the excitement some of the group thought the beams of light were focused upon them, but Nunley

---

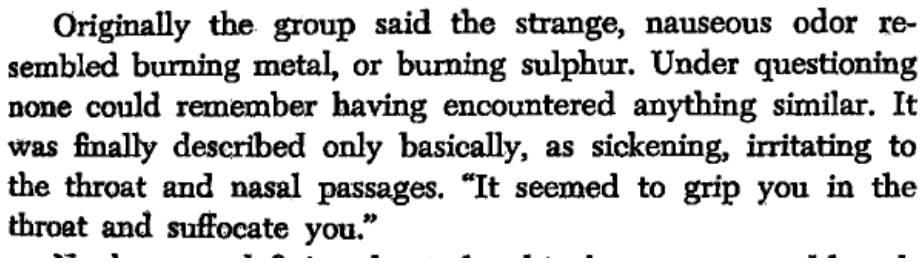
was specific that they were not. "They went out over our heads."

Around the red "face" and reaching upward to a point was a dark, hood-like shape. The body was seen only from the "head" down to the "waist." It appeared dark and colorless to Nunley, though some said it was green, and one child drew a picture with an outline of fire. Mrs. May said it lighted up when the flashlight beam touched it as if there were some source of illumination inside it. She also saw clothing-like folds around the body, and terrible claws. No one is sure whether the shape rested on the ground or was floating.

Barker descobriu algo relevante sobre o odor. Ao passo que o grupo originalmente tinha mencionado um odor forte que lembrava metal ou enxofre, em entrevistas posteriores

nenhum deles descreveu algo do tipo, e a descrição agora **se resumia a um cheiro que irritava as vias nasais e garganta**.

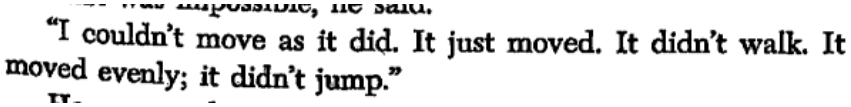
Figura 10: trecho do livro.



Originally the group said the strange, nauseous odor resembled burning metal, or burning sulphur. Under questioning none could remember having encountered anything similar. It was finally described only basically, as sickening, irritating to the throat and nasal passages. "It seemed to grip you in the throat and suffocate you."

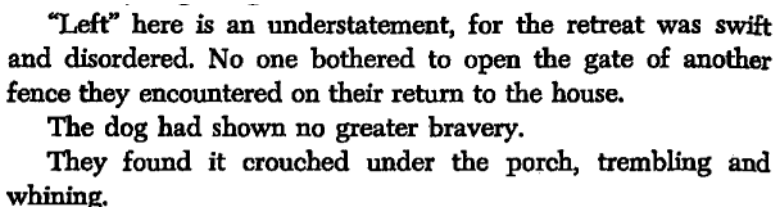
Sobre o movimento da criatura, uma testemunha disse que ela "**simplesmente se movia, sem pular ou andar**". O autor faz questão de mencionar que, após o avistamento, **todos correram**, inclusive pulando um portão no caminho, e que **o cachorro também estava com medo.**

Figura 11: trecho do livro.



"I couldn't move as it did. It just moved. It didn't walk. It moved evenly; it didn't jump."

Figura 12: trecho do livro.



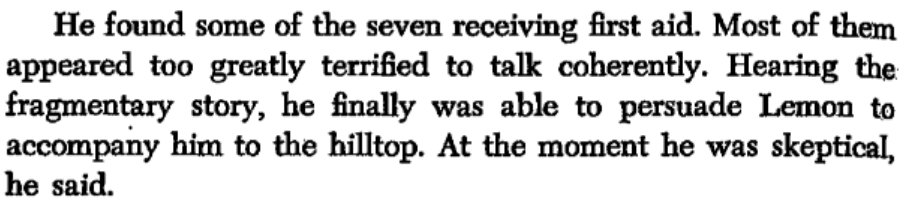
"Left" here is an understatement, for the retreat was swift and disordered. No one bothered to open the gate of another fence they encountered on their return to the house.

The dog had shown no greater bravery.

They found it crouched under the porch, trembling and whining.

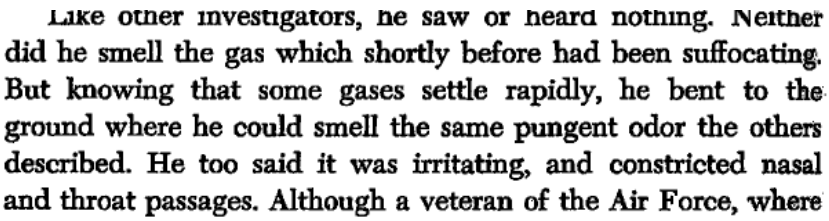
Lee chegou cerca de uma hora após o evento, e **encontrou as testemunhas bastante assustadas**. Ele, então, **foi capaz de persuadir Lemon para ir até a colina**. Lá, ele não encontrou nada, mas **sentiu o mesmo cheiro quando se aproximou do solo**.

Figura 13: trecho do livro.



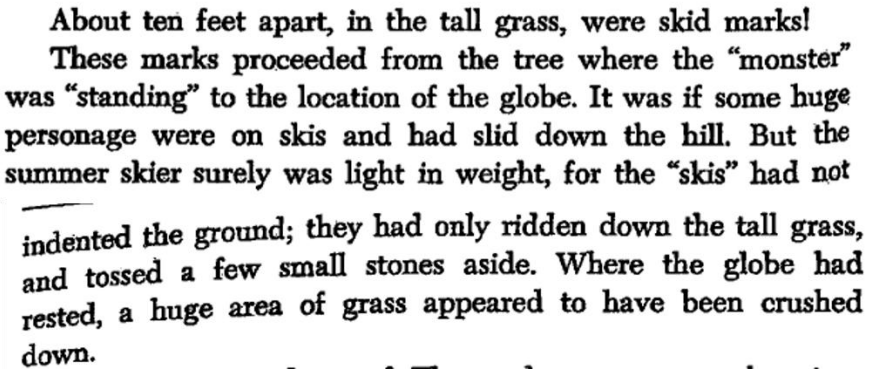
He found some of the seven receiving first aid. Most of them appeared too greatly terrified to talk coherently. Hearing the fragmentary story, he finally was able to persuade Lemon to accompany him to the hilltop. At the moment he was skeptical, he said.

Figura 14: trecho do livro.


Like other investigators, he saw or heard nothing. Neither did he smell the gas which shortly before had been suffocating. But knowing that some gases settle rapidly, he bent to the ground where he could smell the same pungent odor the others described. He too said it was irritating, and constricted nasal and throat passages. Although a veteran of the Air Force, where

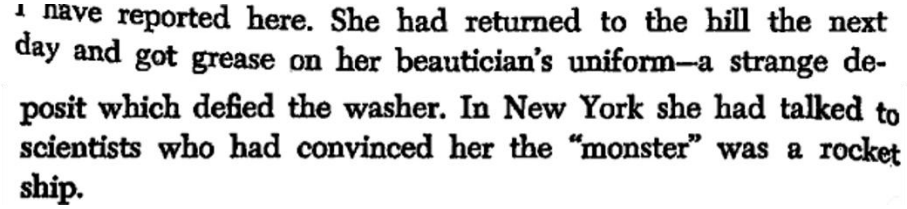
Porém, no dia seguinte, ele voltou ao local e viu o que pareciam marcas de pneus em um trecho **desde o ponto onde a criatura foi vista até o ponto onde a luz estaria**. Segundo o autor, ao passo que algumas marcas foram feitas por veículos, **outras estavam em pontos mais íngremes**.

Figura 15: trecho do livro.


About ten feet apart, in the tall grass, were skid marks! These marks proceeded from the tree where the "monster" was "standing" to the location of the globe. It was if some huge personage were on skis and had slid down the hill. But the summer skier surely was light in weight, for the "skis" had not indented the ground; they had only ridden down the tall grass, and tossed a few small stones aside. Where the globe had rested, a huge area of grass appeared to have been crushed down.

May também foi entrevistada e disse que, no dia seguinte, foi ao local e, na volta, **encontrou graxa na sua roupa, algo que não saía fácil ao lavar**. Ela afirma que, em Nova York, cientistas a teriam convencido que o monstro era uma nave espacial do governo – a prova, porém, era uma arte na capa de uma revista que **ilustrava o foguete para uma missão lunar** e tinha uma forma parecida (https://creationexotheology.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/20170912_223245.jpg).

Figura 16: trecho do livro.


have reported here. She had returned to the hill the next day and got grease on her beautician's uniform—a strange deposit which defied the washer. In New York she had talked to scientists who had convinced her the "monster" was a rocket ship.

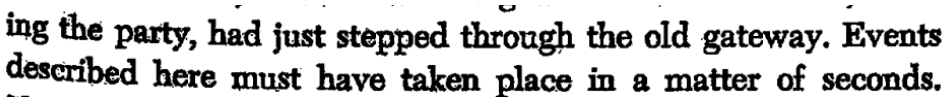
5. ESSE CASO PODE ASSUMIR UMA EXPLICAÇÃO MUNDANA?

Aqui, temos uma situação na qual testemunhas descrevem algo que, se considerado tal qual foi contado, **é incompatível com nosso entendimento da realidade**. Em algumas situações, isso ocorre porque a história é fabricada, mas **esse não parece ser o caso**, já que **múltiplas pessoas viram as sete testemunhas assustadas minutos após o avistamento**.

Então, há duas possibilidades: ou um evento genuinamente fora de nosso entendimento foi observado, ou a descrição das testemunhas, ainda que honesta, não corresponde ao que de fato ocorreu. Ao passo que **o primeiro já ocorreu inúmeras vezes e motivou mudanças de paradigma**, é importante considerar a hipótese que requer menos premissas que, nesse caso, **é a segunda**.

A principal razão para que isso seja considerado é que **o avistamento não durou mais que poucos segundos**, conforme citado pelas testemunhas e no livro de Barker. Em poucos segundos, **é razoável propor que pessoas assustadas podem criar uma imagem diferente do que de fato existia no local**.

Figura 17: trecho do livro.


ing the party, had just stepped through the old gateway. Events described here must have taken place in a matter of seconds.

Dessa forma, nas próximas seções, procuraremos explicar cada um dos eventos listados, visando obter uma explicação que **requeira menos premissas do que visitantes alienígenas ou criaturas desconhecidas**.

6. COMO EXPLICAR O OVNI AVISTADO ANTES DO EVENTO?

O OVNI citado pelos garotos, de fato, **foi visto por inúmeras outras pessoas na região**. Uma busca em jornais da época nos revela, porém, que já no dia 13 de setembro múltiplos jornais (https://www.newspapers.com/article/hinton-daily-news-flatwoods-monster-met/85693528/) reportaram que **meteoros foram vistos**, além de em West Virginia, **em mais três estados**: Virginia, Ohio e Pensilvânia.

Figura 18: notícia do dia 13.

Meteors Reported Over Four States

Pittsburgh (U.P.)—Authorities sought an explanation today for the flurry of meteor-like objects sighted over four states that caused jittery citizens to report airplanes plunging from the skies in flames.

Residents of Washington, Pittsburgh, Virginia, West Virginia and Ohio swamped telephone switchboards in police stations, newspaper and government offices last night with reports of "balls of fire" streaking through the heavens.

Hinton Residents See 'Flying Meteor'

The Rev. Willie Briers reported seeing a ball of fire in the air last night while enroute from Hinton to the Big Creek area.

The Rev. Briers' description of the object went hand in hand with those described all over the state last night.

Já em Bristol, na Virginia, um jornal (https://www.newspapers.com/article/bristol-herald-courier-meteor-shower-see/186616418/) **descreveu o evento como uma chuva de meteoros**, indicando que **haviam vários corpos presentes**.

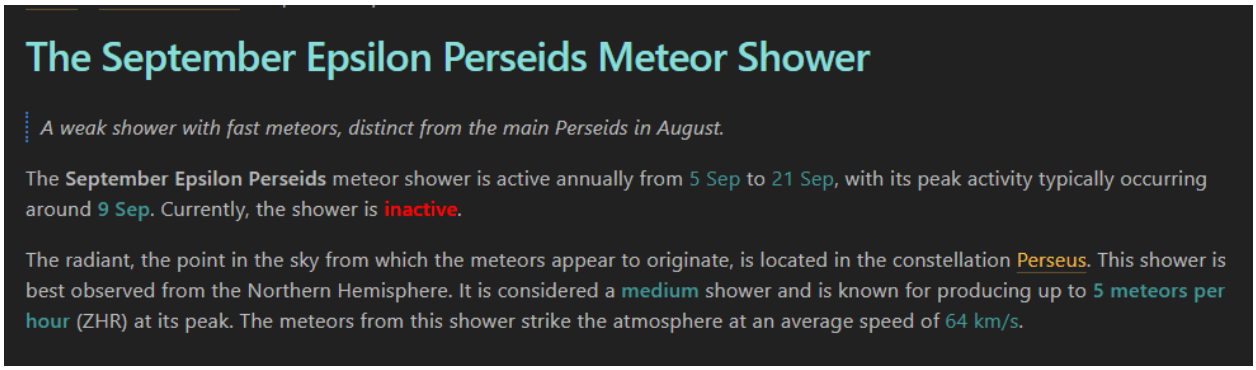
Figura 19: artigo de 13 de setembro.

"Falling Objects" Seen; Thought Part Of Meteor Shower

Many residents of Bristol and the Sullivan-Hawkins counties area last evening reported sighting "falling objects" which are generally believed to be part of meteor shower — a relatively

Dado o que sabemos sobre chuvas de meteoros, é possível que a chuva de meteoros observada no dia 12 tenha sido parte da chuva Epsilon Perseidas, que **ocorre anualmente entre 5 e 21 de setembro**.

Figura 20: sobre a chuva de meteoros.


The September Epsilon Perseids Meteor Shower
A weak shower with fast meteors, distinct from the main Perseids in August.
The September Epsilon Perseids meteor shower is active annually from 5 Sep to 21 Sep, with its peak activity typically occurring around 9 Sep. Currently, the shower is inactive.
The radiant, the point in the sky from which the meteors appear to originate, is located in the constellation Perseus. This shower is best observed from the Northern Hemisphere. It is considered a medium shower and is known for producing up to 5 meteors per hour (ZHR) at its peak. The meteors from this shower strike the atmosphere at an average speed of 64 km/s.

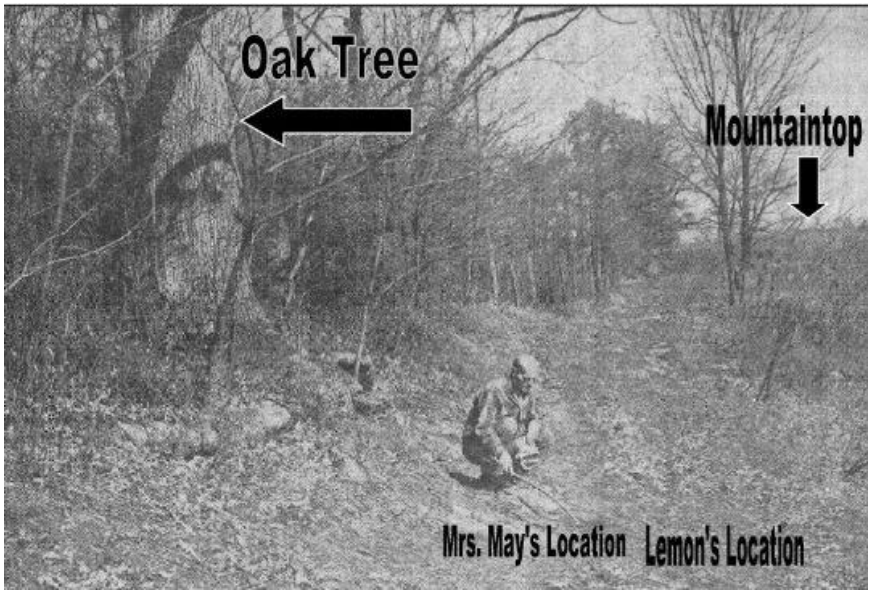
A descrição das testemunhas **é totalmente compatível com um meteoro** que, ao ser observado por garotos, **é certamente um candidato para confusão com um disco voador**, e motivo razoável para leva-los a procurar o local da queda.

7. COMO EXPLICAR A LUZ OBSERVADA PELAS TESTEMUNHAS?

O aspecto mais enigmático do caso sequer é a criatura, **mas sim a luz reportada pelas testemunhas**, já que se trata de um fenômeno local e sequer observado por todos os presentes.

Uma fotografia (https://www.tsemrinpoche.com/tsem-tulku-rinpoche/science-mysteries/flatwoods-monster-close-encounter-of-the-third-kind.html) indica que o local onde a luz estava – indicando como *mountaintop* – **é distante e no horizonte**, o que significa que, durante a noite, **pode ser difícil distinguir onde termina o horizonte e onde começa o céu**.

Figura 21: fotografia do local.



A fotografia não mostra nenhum tipo de estrutura (como uma torre), o que **nos permite descartar essa possibilidade**. No entanto, as luzes de qualquer veículo na região (como um trator) **poderiam provocar esse efeito**, e a chuva de meteoros **é motivo para que outras pessoas saíssem para o campo durante a noite**.

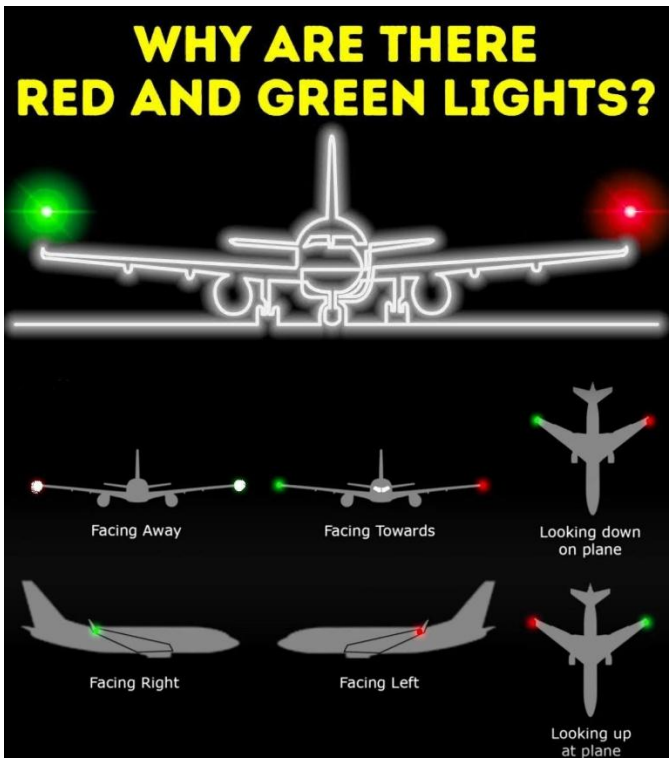
O livro menciona que algumas testemunhas não ouviram nada, ao passo que outras ouviram **um som baixo, sugestivo de batidas**, simultaneamente a outro, mais baixo que de um avião a jato ouvido do solo.

Figura 22: trecho do livro.

> **Nunley heard no noise. Others said it made a low thumping or beating sound, "like someone hitting on canvas," and there was another noise, half-way between a hiss and the noise made by a jet plane.**

Estando a uma distância considerável, o barulho de um motor a diesel (como de um trator ou camionete) **poderia produzir esse tipo de som, bem como uma luz amarela**. Luzes de aviões poderiam ser uma explicação provável **apenas caso o avião voasse para longe dos garotos**, já que essa é a única condição na qual as luzes verde e vermelha, das asas, não seriam visíveis – esse padrão, oriundo da navegação marítima, já existia em 1952.

Figura 23: padrões de luzes para aviões.



8. COMO EXPLICAR A CRIATURA VISTA PELAS TESTEMUNHAS?

Lemon esperava ver um gambá ou guaxinim na árvore, mas **se assustou ao ver uma criatura maior, de olhos avermelhados e grandes**, e sem feições como boca e nariz. A principal hipótese para o avistamento **é uma coruja-das-torres** (chamada também de *american barn owl*). Sabemos que a distribuição geográfica do animal condiz com o local em que o avistamento ocorreu.

Figura 24: distribuição dessa espécie de coruja.

Uma coruja de pé **pode ter entre 30 e 50 centímetros**, o que é consideravelmente **acima do esperado para um gambá ou guaxinim** (de 20 e 25 centímetros, respectivamente), o que justifica o susto. Além disso, essa coruja **não possui bico ou nariz proeminentes**.

Figura 25: coruja-das-torres.

Corujas – e outros animais noturnos – possuem uma camada atrás da retina denominada *tapetum lucidum*, **cuja função é refletir a luz incidente** e, assim, propiciar melhor visão durante a noite, quando as fontes de luz são escassas. Quando esses animais são iluminados com uma lanterna ou com o *flash* de uma câmera, **seus olhos de fato brilham em vermelho**.

Figura 26: coruja vista durante a noite.

A forma da cabeça do animal também **é bastante notável e distinta de outras corujas**, além de **ser capaz de girar**, lembrando a forma – de ás de espadas – descrita pelas testemunhas. A coruja **também tem garras**, e é possível que **a penagem tenha sido confundida com roupas**. Já o movimento, descrito como estável e no ar, **sugere o voo de**

uma coruja (https://www.youtube.com/watch?v=ZGUvUsmJpg8), que é capaz de se mover com a cabeça relativamente estável no ar.

Figura 27: a coruja-das-torres é capaz de girar completamente sua cabeça.

Figura 28: garras da coruja.

Figura 29: coruja voando.

É evidente que a maioria das pessoas **é capaz de reconhecer uma coruja imediatamente quando as vê**, ou de descrevê-la de forma precisa o bastante para que **reconheçam o engano quando contarem a história**. Nestes casos, os encontros não se tornam parte do folclore, já que um avistamento facilmente explicado dificilmente ganhará popularidade.

Porém, quando as testemunhas viram a criatura por um tempo tão curto quanto alguns segundos e estão assustadas o bastante, **é bastante razoável que a história adquira contornos que a tornem fantástica**. Se os primeiros entrevistadores questionassem as testemunhas com imagens como as mostradas agora – o que era inviável em 1952 – **é possível que elas reconhecessem a criatura**.

Posteriormente, alguns artistas mostraram como **os contornos da coruja se assemelham bastante** aos contornos do monstro de Flatwoods. Uma altura exagerada **pode ser atribuída à vegetação sobre a qual a coruja estava** – afinal, Lemon acreditou que sua lanterna iluminaria um gambá ou guaxinim nos galhos da árvore.

Figura 30: comparação entre o monstro relatado e a coruja.

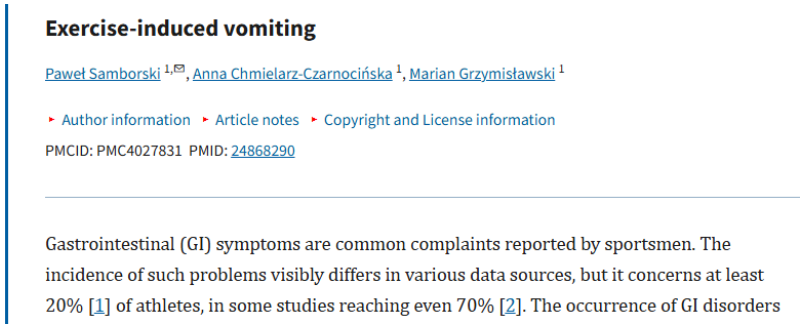
9. COMO EXPLICAR O CHEIRO E O PÂNICO?

A informação que Baker obteve foi que as testemunhas sentiram um cheiro que irritava as vias nasais e da garganta – sem qualquer aspecto necessariamente metálico ou sulforoso – e que, no dia seguinte, Lee **o sentiu apenas quando encostou o nariz no chão**.

Essa descrição é compatível com **a presença de pesticidas ou fertilizantes depositados no local em dias anteriores**, que, por sua vez, é potencializada pelo estado de pânico das testemunhas. Ao correr uma distância considerável em pânico, as testemunhas respiraram de forma mais rápida e, portanto, **inalaram mais do composto agressivo**. Como Lee não estava em pânico, **ele apenas notou o mesmo odor** de forma modesta.

Já os vômitos **podem ser explicados pela própria combinação de exercício intenso e pânico**, ambos conhecidos por causarem esse tipo de sintoma (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8611529/ e https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4027831/).

Figura 31: sobre vômito induzido por exercício.



Exercise-induced vomiting

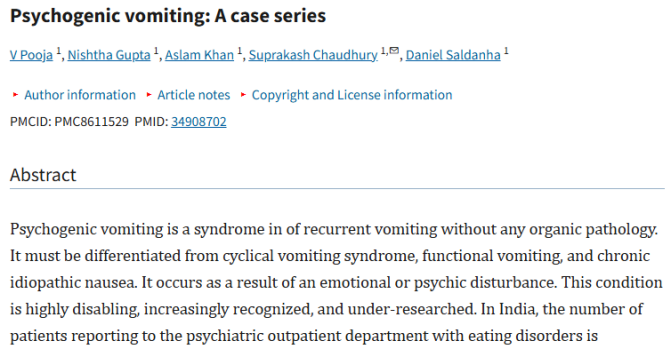
Paweł Samborski [1,✉], Anna Chmielarz-Czarnocińska [1], Marian Grzymisławski [1]

‣ Author information ‣ Article notes ‣ Copyright and License information

PMCID: PMC4027831 PMID: 24868290

Gastrointestinal (GI) symptoms are common complaints reported by sportsmen. The incidence of such problems visibly differs in various data sources, but it concerns at least 20% [1] of athletes, in some studies reaching even 70% [2]. The occurrence of GI disorders

Figura 32: vômito causado por estado de pânico.



Psychogenic vomiting: A case series

V Pooja [1], Nishtha Gupta [1], Aslam Khan [1], Suprakash Chaudhury [1,✉], Daniel Saldanha [1]

‣ Author information ‣ Article notes ‣ Copyright and License information

PMCID: PMC8611529 PMID: 34908702

Abstract

Psychogenic vomiting is a syndrome in of recurrent vomiting without any organic pathology. It must be differentiated from cyclical vomiting syndrome, functional vomiting, and chronic idiopathic nausea. It occurs as a result of an emotional or psychic disturbance. This condition is highly disabling, increasingly recognized, and under-researched. In India, the number of patients reporting to the psychiatric outpatient department with eating disorders is

Por fim, é mencionado que um cachorro também estava assustado enquanto as vítimas recebiam atendimento, mas **sabemos que animais também se assustam quando seus donos estão em pânico**, já que isso é um sinal de perigo presente – ainda que eles mesmos não sejam capazes de identificar o perigo.

Evidência disso são múltiplas postagens nas quais pessoas pedem conselhos sobre cachorros **que se assustam em situações inofensivas causadas pelos donos**, como gritos com partidas esportivas ou brincadeiras de crianças.

Figura 33: exemplo de postagem.

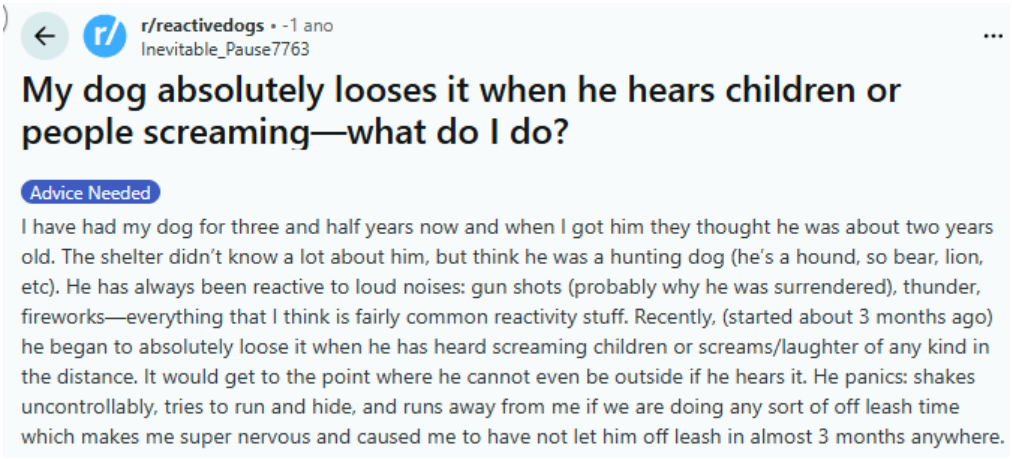
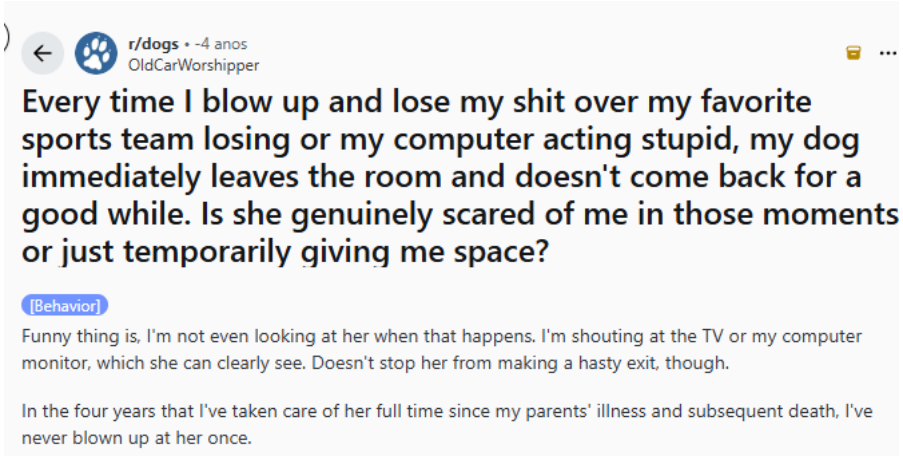

r/reactivedogs • -1 ano
Inevitable_Pause7763
My dog absolutely looses it when he hears children or people screaming—what do I do?
Advice Needed
I have had my dog for three and half years now and when I got him they thought he was about two years old. The shelter didn't know a lot about him, but think he was a hunting dog (he's a hound, so bear, lion, etc). He has always been reactive to loud noises: gun shots (probably why he was surrendered), thunder, fireworks—everything that I think is fairly common reactivity stuff. Recently, (started about 3 months ago) he began to absolutely loose it when he has heard screaming children or screams/laughter of any kind in the distance. It would get to the point where he cannot even be outside if he hears it. He panics: shakes uncontrollably, tries to run and hide, and runs away from me if we are doing any sort of off leash time which makes me super nervous and caused me to have not let him off leash in almost 3 months anywhere.

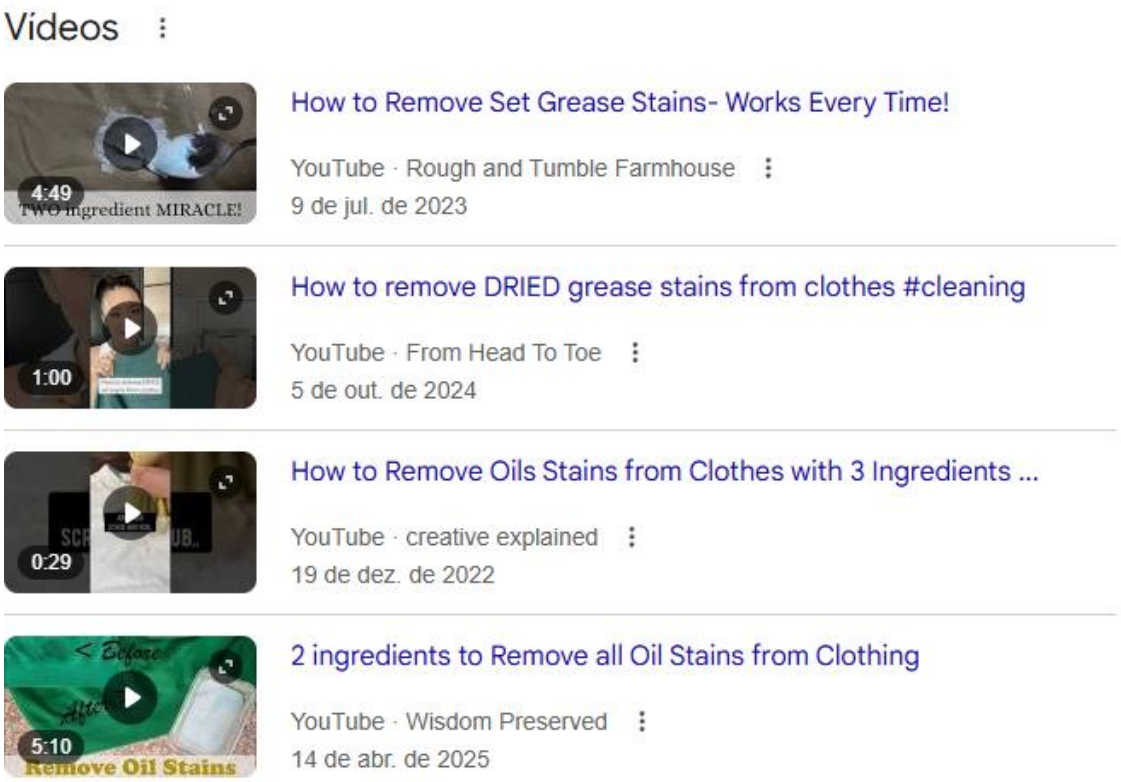
Figura 34: exemplo de postagem.


r/dogs • -4 anos
OldCarWorshipper
Every time I blow up and lose my shit over my favorite sports team losing or my computer acting stupid, my dog immediately leaves the room and doesn't come back for a good while. Is she genuinely scared of me in those moments or just temporarily giving me space?
[Behavior]
Funny thing is, I'm not even looking at her when that happens. I'm shouting at the TV or my computer monitor, which she can clearly see. Doesn't stop her from making a hasty exit, though.
In the four years that I've taken care of her full time since my parents' illness and subsequent death, I've never blown up at her once.

10. COMO EXPLICAR A GRAXA E AS MARCAS NO CHÃO?

No dia seguinte, May afirma que voltou ao local, mas encontrou graxa em suas roupas que não saíam na lavagem. Sabemos que ao menos uma camionete e um trator passaram pelo local no dia seguinte, e **qualquer vazamento destes veículos que tenha se depositado sobre o mato é suficiente para explicar o ocorrido**, uma vez que fluídos automotivos **são difíceis de serem removidos de tecidos**.

Figura 35: a remoção desses fluídos não é nada trivial, razão pela qual existe demanda por instruções para o processo.


Videos
4:49
How to Remove Set Grease Stains- Works Every Time!
YouTube · Rough and Tumble Farmhouse
9 de jul. de 2023
1:00
How to remove DRIED grease stains from clothes #cleaning
YouTube · From Head To Toe
5 de out. de 2024
0:29
How to Remove Oils Stains from Clothes with 3 Ingredients ...
YouTube · creative explained
19 de dez. de 2022
5:10
Remove Oil Stains
2 ingredients to Remove all Oil Stains from Clothing
YouTube · Wisdom Preserved
14 de abr. de 2025

Algumas das marcas no chão **foram facilmente identificadas como deixadas por veículos**, algo normalmente percebido pela presença de duas linhas cuja distância se mantém constante. Um veículo manobrando, porém, **deixa uma marca menos uniforme** devido às várias linhas que se sobrepõe.

Há algumas marcas, porém, que Barker afirma estarem em um local íngreme demais para um trator ou uma camionete. Isso poderia ser esclarecido se possuíssemos uma fotografia

das marcas – o que permitiria identificar o veículo pela avaliação da distância entre elas em linha reta e nas curvas.

Como isso não foi feito (e sequer sabemos se essas marcas existiam em pares), devemos considerar que **motocicletas e cavalos seriam capazes de vencer esses declives** e **poderiam ter deixado as marcas**, algo especialmente válido quando consideramos que um número não determinado de pessoas foi ao local em busca de evidências quando a história se popularizou.

11. AS TESTEMUNHAS FORAM POSTERIORMENTE SILENCIADAS?

Há, então, algumas fontes nas quais May aparenta estar relutante em dizer o que viu, e diz que foi contatada pelo governo. O problema com essas alegações é que, em evidências posteriores, ela também revelou que um advogado **a orientou a se manter calada porque a história poderia valer algum dinheiro em uma publicação futura** – e uma visita do governo **é uma ótima desculpa para se manter em silêncio**.

Figura 36: trecho do livro.

> But she was hesitant to give me her complete viewpoint of the experience. Someone "from the government" had asked her not to give out information to anybody, and a lawyer had advised her the story might be worth considerable money if she found the right market. Her father warned me I shouldn't "write up anything about it."

Temos, então, o relato de Barker ao se encontrar com Erwin Vertleib e Norman Schreibstein, que supostamente representavam uma instituição denominada *Rissler Observatory*. Eles **alegaram ter feito contato de forma telepática e física com alienígenas**, incluindo o monstro de Flatwoods, e que, dias depois, **foram visitados por homens de preto** representando o governo.

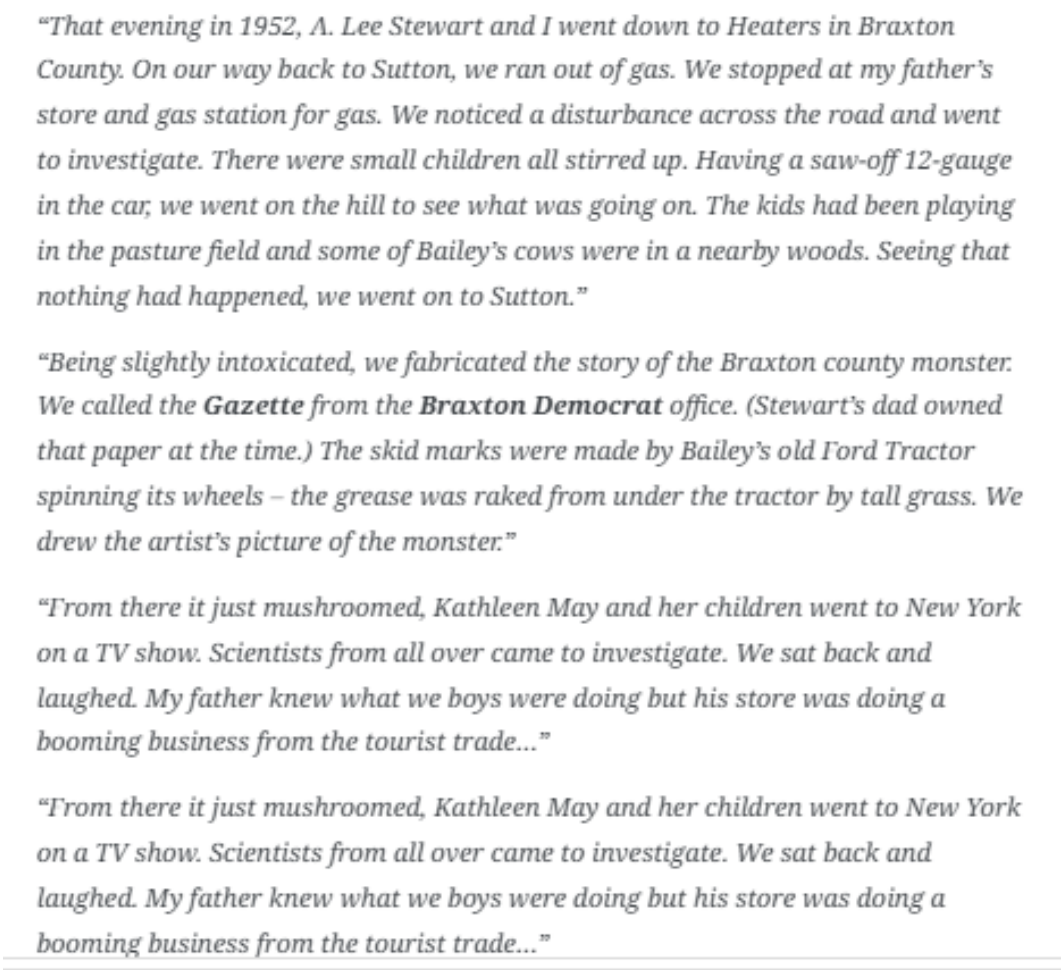
Porém, descobriu-se que Erwein e Norman **eram adolescentes**, e que o dito observatório **se situava no porão da casa dos pais de Norman**. Erwein, pouco tempo depois, abandonou essas atividades (Barker especula que isso ocorreu quando ele arranjou uma namorada), mas Norman continuou na cena ufológica até ao menos os anos 70.

12. A FRAUDE FOI ADMITIDA EM 1977?

Em 7 de dezembro de 1977, um artigo no *Charleston Daily Mail*, trouxe o que seria uma carta de Bill Steorts, amigo de Lee, na qual **ele confessava que tudo não passava de uma farsa**.

Segundo a carta, tudo começou quando eles ficaram sem gasolina, viram crianças brincando em um pasto e, estando ligeiramente bêbados, **decidiram fabricar a história sobre o monstro de Flatwoods** e convencer a família **a testemunhar em troca de fama e ganho financeiro**.

Figura 37: suposta carta.



"That evening in 1952, A. Lee Stewart and I went down to Heaters in Braxton County. On our way back to Sutton, we ran out of gas. We stopped at my father's store and gas station for gas. We noticed a disturbance across the road and went to investigate. There were small children all stirred up. Having a saw-off 12-gauge in the car, we went on the hill to see what was going on. The kids had been playing in the pasture field and some of Bailey's cows were in a nearby woods. Seeing that nothing had happened, we went on to Sutton."

"Being slightly intoxicated, we fabricated the story of the Braxton county monster. We called the ***Gazette*** *from the* ***Braxton Democrat*** *office. (Stewart's dad owned that paper at the time.) The skid marks were made by Bailey's old Ford Tractor spinning its wheels – the grease was raked from under the tractor by tall grass. We drew the artist's picture of the monster."*

"From there it just mushroomed, Kathleen May and her children went to New York on a TV show. Scientists from all over came to investigate. We sat back and laughed. My father knew what we boys were doing but his store was doing a booming business from the tourist trade..."

"From there it just mushroomed, Kathleen May and her children went to New York on a TV show. Scientists from all over came to investigate. We sat back and laughed. My father knew what we boys were doing but his store was doing a booming business from the tourist trade..."

Não sabemos se a carta de fato partiu de Bill, mas sabemos que **o meteoro avistado foi um evento real** (algo que sequer é mencionado na carta), e que outras pessoas **viram as testemunhas em pânico após o avistamento**. Ao passo que dois bêbados podem inventar uma história, eles não são capazes de manifestar um meteoro no ar, e dificilmente conseguiriam convencer sete pessoas sem experiência teatral a forjar um estado de pânico com vômitos.

Assim, caso toda a história fosse uma fabricação, o curso mais provável seria que as testemunhas procurariam a imprensa no dia seguinte, já recompostas (afinal, nunca entrarem em pânico) e **sem ninguém mais para corroborar com o que ocorreu naquela noite** – mas isso não aconteceu.

Ao passo que certos envolvidos **definitivamente viram no ocorrido uma oportunidade de ganhar fama e dinheiro** (como o advogado citado por May) e possivelmente **tentaram embelezar aspectos da história**, essa carta **mais parece uma fraude feita para prejudicar a reputação de Bill**.

13. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que o avistamento do monstro de Flatwoods **de fato ocorreu**, mas as testemunhas, ao longo de poucos segundos e em pânico, provavelmente **descreveram algo diferente do que encontraram**.

O OVNI visto pelos garotos **era um meteoro**, parte de uma chuva de meteoros reportada em outros três estados vizinhos. Não sabemos identificar com precisão a origem da luz avistada, mas o farol de um veículo parado nas proximidades **é um bom candidato**, afinal, outras pessoas podem ter decidido sair para observar mais meteoros.

Já a criatura **se encaixa na descrição de uma coruja-das-torres**, cujos olhos brilham em vermelho com uma luz incidida, é significativamente maior que um gambá ou guaxinim, tem uma cabeça em forma de ás de espadas que pode girar e, quando voa, mantém a cabeça mais ou menos estacionária.

O odor pode ser explicado **por um fertilizante ou pesticida** que, quando inalado pelas testemunhas em estado de hiperventilação, **causou sintomas mais severos**, combinamos **com os sintomas típicos do estado de pânico**. Após a popularização da história já no dia seguinte, é esperado que veículos diversos **tenham produzido tanto as marcas no chão quanto a graxa que sujou a roupa de May**.